

CAMINHANDO



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

ANO IV — Nº 38 — JANEIRO/FEVEREIRO DE 1991

Lançamento Diocesano
da Campanha
da Fraternidade

17 de Fevereiro, 14 horas

Leve faixas e cartazes.

Vista-se com as cores de
sua Região.

PARTICIPE!

Campanha da Fraternidade-91

Solidários na Dignidade do Trabalho

O que é a campanha da Fraternidade?

Todo ano a Igreja do Brasil promove a Campanha da Fraternidade. Faz 28 anos que a Campanha mobiliza os cristãos numa reflexão aprofundada sobre um tema bem concreto, que nos leva a uma ação em favor dos irmãos, num processo de conversão pessoal e comunitário.

A Campanha se desenvolve mais intensamente durante a Quaresma, mas, aos poucos, toma conta da vida da Igreja durante todo o ano. A CF é um momento privilegiado, onde a Igreja na liturgia, na catequese, na ação pastoral procura chamar a atenção das pessoas e envolvê-las dentro do tema em questão.

Qual o tema da campanha da Fraternidade de 1991?

Neste ano a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) escolheu como tema da Campanha, o MUNDO DO TRABALHO, porque o trabalho é o centro, tanto da vida de cada pessoa, de cada família, como na organização e funcionamento de toda a sociedade. E, também, por que estamos celebrando o centenário de uma Carta do Papa Leão XIII sobre a condição dos operários: a "Rerum Novarum" (Realidades Novas).

O que pretendemos com a campanha?

Se o trabalho é uma realidade que não só ocupa a maior parte de nosso tempo, como, também, marca profundamente nossa existência concreta, perguntamos: Tra-

balhamos para quem? O trabalho tem escravizado ou libertado as pessoas?

A CF propõe, então, que a Igreja e as pessoas de boa vontade assumam a realidade do trabalho com todas as suas dimensões de criação, progresso, conflito, divisões e solidariedade, como lugar para a evangelização, o anúncio da Boa Nova no mundo de hoje e para a construção do Reino de Paz, Justiça e Amor.

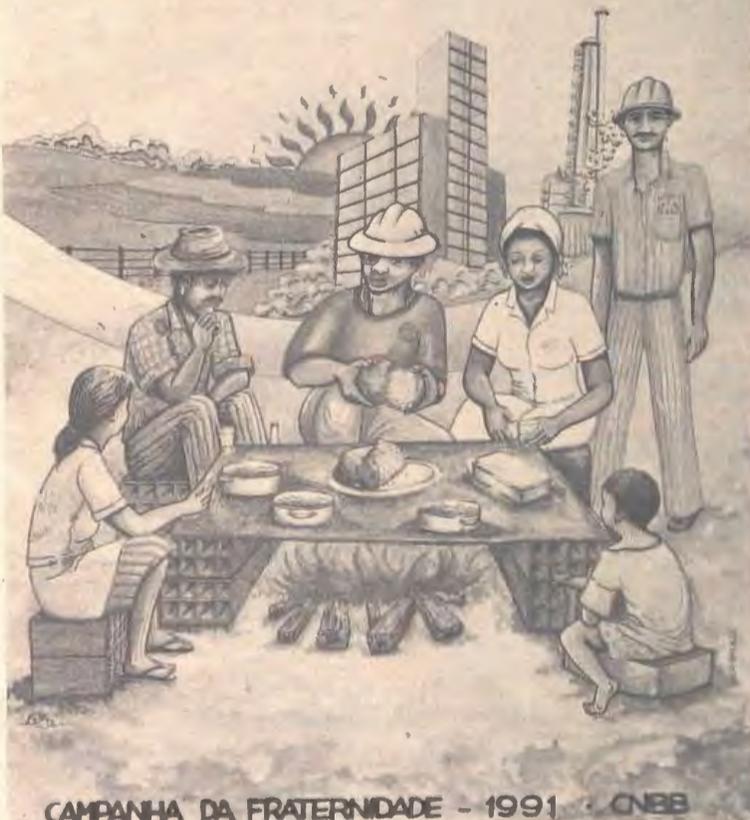
Os objetivos específicos da CF deste ano, é: 1) Contribuir para a construção da fraternidade, fundamentada na justiça e na dignidade no mundo do trabalho; 2) Estudar, divulgar e praticar o Ensino Social da Igreja à luz de nossa realidade brasileira; 3) Promover a missão das pastorais sociais e movimentos ligados ao mundo do trabalho; 4) Criar consciência crítica sobre a situação dos trabalhadores em nosso País; 5) Denunciar todas as injustiças e opressões e anunciar os valores do Reino de Deus; 6) Valorizar e solidarizar-se com as organizações dos trabalhadores e favorecer o compromisso e a participação dos cristãos nas mesmas.

4. Como preparar a campanha?

O sucesso de uma CF depende de sua preparação. Quanto mais gente estiver envolvida na preparação, mais os objetivos serão atingidos.

A primeira coisa necessária é ter consciência e convicção da importância deste tema, entusiasmar-se por ele e assumir o projeto com garra e espírito evangélico.

SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO



CAMPANHA DA FRATERNIDADE - 1991 - CNBB

A partir dessa tomada de consciência muita coisa pode ser feita:

a) Organizar Equipes a nível de comunidade e de paróquia para pensar e puxar a Campanha. A fim de animar essas equipes, está percorrendo os regionais, um grupo, organizado pela Coordenação Diocesana de Pastoral. O Grupo oferece aos animadores paroquiais da CF três reflexões: uma Motivação, seguida de uma análise da Teologia do Trabalho e, por fim o Agir que faz a Campanha acontecer na paróquia.

b) Articular-se com as pastorais e propor um trabalho em conjunto.

c) Articular-se com as entidades representativas dos trabalhadores e com o Movimento Popular para ver no que podem participar e também contribuir.

d) Promover encontros e debates sobre o tema.

e) Massificar a idéia da Campanha, através de cartazes, boletins, bôtons, camisetas, músicas...

f) Desenvolver a criatividade com teatro, jograis, celebrações, exposições, concursos, romarias, festivais... enfim, atividades que possam ir criando um clima de preparação da campanha e que garanta sua continuidade durante todo o ano.

Há muita coisa para se fazer. Mãos à obra! Queremos estar todos juntos na Abertura da Campanha, no dia 17 de fevereiro. Mas a Campanha não pára na abertura. Ela continua nas ações concretas que iremos desenvolver durante todo o ano.

Plano Pastoral 91

Testemunhar a vida em tempo de morte

A Coordenação Diocesana de Pastoral acaba de lançar o Plano Pastoral para 1991. Nele, o Pe. Bruno diz, que "Jesus nos escolheu para ser Igreja na realidade de Nova Iguaçu, Nilópolis, Paracambi, Belford Roxo e Queimados; para sermos sinais da presença do Amor de Deus no meio dos pobres".

Esta tarefa não é um privilégio, é serviço e nem somos os proprietários da mensagem que devemos transmitir. Assim o Plano Pastoral quer ser um instrumento para que se possa dar, juntos, os passos certos em vista das prioridades assumidas.

NOSSAS LINHAS, NOSSAS MARCAS

O Plano apresenta as linhas fundamentais da Igreja que queremos ser, com suas marcas profundas e permanentes: uma Igreja-Povo de Deus, uma Igreja-Família de

Deus, marcada pelo Mistério da Páscoa, com sua Cruz e ressurreição. Uma Igreja servidora e fraterna, que faz opção pelos mais pobres e que se organiza em pequenas comunidades, que testemunham a certeza do Deus Conosco que sempre ouve o clamor do Povo e vem libertá-lo.

REASSUMINDO PRIORIDADES

Pe. Bruno, continua relem-

brando que vivemos uma realidade dominada por um Sistema que produz a Morte. E questiona como podemos e devemos SERVIR, AMAR e TESTEMUNHAR a presença de Deus nesta realidade de morte em que vive mergulhada a Baixada.

Ele propõe, então, continuarmos, por mais este ano, com as três prioridades da Assembléia de 1989 e confirmada no trabalho pastoral de 1990. E lembra, que o importante, hoje, é renovar o espírito missionário e se fazer presente no mundo do trabalho e dos jovens.

1. Dimensão Missionária das Comunidades: O Sínodo Diocesano ajudará na discussão das questões ligadas à Evangelização. A prepa-

ração do 8º Encontro Intereclesial das CEBs, que se realizará em 92, em Santa Maria-Rio Grande do Sul, levará as comunidades a refletir sobre sua natureza e sua missão. E, por fim, os Círculos Bíblicos contribuirão na ação missionária, bem como na capacitação dos Animadores.

2. O Mundo do Trabalho: Continua sendo um desafio para nossa missão evangelizadora e será reforçado e valorizado, graças à Campanha da Fraternidade.

3. Pastoral da Juventude: Deverá permitir aos jovens criar condições de se formarem para uma ação transformadora da sociedade e na educação da fé. Para alcançar este

objetivo a Comissão Diocesana da Pastoral de Juventude já elaborou seu calendário de atividades.

O Plano Pastoral traz também o Calendário das atividades diocesanas. E termina conclamando a todos a se pôr "mãos à obra", como profetas da Esperança, "que aquece os corações, ilumina o caminho, firma os passos e une as pessoas".

"O Plano Pastoral mostra o rumo, mas quem nos dá a força de seguir em frente, quem nos garante, é o Deus da Aliança, o Deus fiel, que ouve o clamor do Povo e nos dá seu próprio Filho como companheiro na viagem da vida".

Ordenação Sacerdotal

Alcides e Obertal.

Dois padres
para a Baixada

Festa da Imaculada Conceição, 08 de dezembro de 1990. Manhã festiva na Catedral de Santo Antônio, em Nova Iguaçu. Igreja cheia e Povo feliz: Alcides e Obertal são, agora, padres para a Baixada, pela imposição das mãos do irmão-bispo Dom Adriano e dos muitos padres presentes.

Muito antes do início da celebração, o Povo já se agitava com alegria, abrindo o coração e esquentando o corpo para o louvor. A sofrida Baixada, de tão poucos padres e tantas comunidades, estava recebendo, das mãos do Senhor da colheita, mais dois Operários.

Gente de tantos lugares: de nossas comunidades, paróquias e regiões. Gente da paróquia de Santa Clara — Campo Grande e do Rio Comprido; zapociristas e quilombolas; padres de nossa diocese e de dioceses vizinhas: um pastor metodista, de Paracambi. Com roupas festivas, sorriso nos lábios, aclamando e cantando na liturgia da Vida e do Amor. Tudo era santo, festa e celebração.

celebrar junto com você!

A Liturgia começa e tudo se transforma. O Povo canta e dança e pula vibra. É festa que permite até mesmo pequenos exageros e deixar de lado certas exigências litúrgicas. O grande coral é a Assembléia reunida, o grupo Cruzeiro do Sul louva o Senhor nos seus instrumentos, a multidão marca ritmo com palmas e o bater cadenciado de tabuinhas, — lembrança da Ordenação. Os Agentes de Pastoral Negros participam com gestos, símbolos, danças e cantos afros. E a Catedral explode em louvação, pulando e



dançando como "Davis" diante do Senhor (Sm 6,1-23).

Celebrar o que vive,
viver o que celebra

Dois padres são uma grande graça para o Povo sofrido de nossa Diocese. Ma não solucionam o problema das vocações e nem da falta de padres. Os 60 que temos não dão conta do imenso rebanho que o Senhor confiou à sua Igreja. É preciso rezar e trabalhar para que jovens e adultos de nossas comunidades escutem os apelos de Deus e os clamores do Povo e se decidam a consagrar suas vidas ao serviço do Reino. Vocações não nascem do nada. Ela é fruto da ação incansável de todos nós que abraçamos o Projeto de Jesus.

Os dois novos padres estão, agora, a serviço dos pobres em duas paróquias de periferia: Pe. Obertal está, juntamente com Pe. Marcus na Paróquia da Califórnia e no Curato de Santo Elias e, Pe. Alcides está, com Pe. Renato Stormacq e o diácono Jorge Luiz, na Paróquia de Cabuçu.

RAPIDÍSSIMAS

UM GIRO PELA DIOCESE

Pe. Marcus, pároco de Califórnia e Santo Elias vai morar no Seminário onde dará aulas e fará parte da Equipe de Formação, juntamente com o reitor Pe. Valdir de Oliveira. Em Santo Elias está morando o Pe. Obertal.

A Paróquia de Cabuçu despediu-se, com saudade e muitas lágrimas, do seu pároco o Pe. Bernardo. Mas alegrou-se com os "reis magos" que chegaram no dia 6 de janeiro: Pe. Renato, Pe. Alcides e o Diácono Jorge e a família.

Pe. Uberto, de Guandu, despediu-se da paróquia, depois de 17 anos de trabalho. Vai ser pároco de Belford Roxo-Conceição, substituindo Pe. Germano, eleito Superior da Congregação a que pertencem.

Marapicu deixa de atuar junto com Cabuçu e se integra, agora, ao Guandu. Para assumir as duas paróquias foram nomeados o Pe. José Adilson e o Pe. Pio.

Pe. Porfrio foi transferido para Queimados-Fátima. Vai ajudar o Pe. José Coudjil. Em seu lugar, na Catedral, está o Pe. Edemilson.

Cinco rapazes entram, este ano, no Seminário Paulo VI. Fortalecem assim o grupo dos seminaristas de nossa diocese.

Será divulgada, por esses dias, as Normas para a Formação dos Diáconos Permanentes em nossa diocese. A Equipe de Formação Diaconal já está sendo formada e os candidatos, à medida que surjam, receberão a formação necessária para o desempenho do ministério.

A Equipe da Escola de Fé, no momento de férias, se prepara para assumir as 6 Escolas previstas para este ano: 2 no Centro de Formação, uma em Belford Roxo, outra em Lote XV, uma outra em Santa Tita e uma última em Paracambi.

Brasil: Ainda resta uma Esperança!

Sentado em seu trono e cheio de orgulho, o "todo-poderoso presidente, abriu sua Mensagem de Natal, dirigida à Nação, com um trecho do Evangelho de São Lucas: "Não tenham medo! Eu anuncio a vocês a Boa Notícia, que será uma grande alegria para todo o Povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu para vocês um Salvador, que é o Messias, o Senhor" (Lc 2, 10-11).

E o presidente desejou aos brasileiros um Feliz Ano Novo, — ele que, dias antes, dissera que este ano seria um ano "cinzento". E fez promessas de inflação controlada e melhores salários. Promessas que, durante um ano inteiro, o povo esperou serem cumpridas, mas que, para desespero dos "descamisados", não passaram de mentiras. É que a "nova república" do Sarney envelheceu e morreu, mas deixou seu herdeiro, o "Brasil Novo" do Collor, bem pior que a mãe.

Mas, que anjo pretendia ser o presidente? Ele manda não ter medo e diz anunciar uma boa notícia, no entanto, o Povo vive amedrontado e escuta notícias de que este ano haverá recessão e mais desemprego. Que anjo e que boas notícias são essas, se a política do Governo é contrária ao Evangelho, porque o governo "enche de bens os ricos e poderosos e despede os humildes e pobres de mãos vazias"?

E quem seria o Salvador, do qual ele falava? Para nós, o Salvador é Jesus, o Filho do Deus Vivo, o Deus-Conosco, o Libertador dos pobres. Para o presidente, quem é que sabe? Em sua campanha eleitoral ele se apresentou como o "salvador da pátria"; como aquele que iria resolver todos os problemas. Ninguém precisava fazer nada, só esperar e confiar. É assim que os ditadores se apresentam, como messias e salvador de um povo que não sabe e nada pode e que, desamparado precisa de que o salve e o liberte.

"Ainda resta esperanças?"

O que mudou com o "Brasil Novo"? Ganharam os trabalhadores? Não! Há maior garantia de emprego? Não! Melhorou a política salarial e o nível de vida do Povo? Não! Mas, os empresários continuaram lucrando, os "marajás" continuam por aí e a corrupção permanece.

O Povo confiou, mais uma vez, em falsas promessas. Cheio de esperança aguardou as mudanças e elas não vieram. Olhando a realidade podemos dizer como São João, no Apocalipse: "Aqui é preciso entender, ter inteligência. Quem for esperto calcule..." Calcule o seu salário, compare com o preço das mercadorias e veja o que consegue comprar! Calcule quantos parentes, vizinhos e amigos perderam o emprego de março para cá! A violência, os assaltos e seqüestros aumentaram ou diminuíram? Acontece que o Governo penaliza os pequenos e pobres para satisfazer a ganância e o privilégio dos grandes.

O Governo que antes aparecia como onça braba, agora aparece como raposa mansa, mesmo que nem sempre fique mansa. O povo, porém, não pode se deixar enganar. O lobo se esconde sob



a pele de cordeiro. O momento é muito difícil! Apanhado de surpresa, percebendo que errou e que foi enganado, o Povo não sabe o que fazer e como reagir. Para muitos, o presidente é tudo aquilo que o brasileiro queria ser e não pode: bom, bonito, cheio de saúde, forte, corajoso, destemido, pai zeloso, esposo amoroso, governante capacitado, que enfrenta os poderosos em defesa dos marginalizados: Fascinados por esta imagem não reagem e até gostam do Governo.

As regras da caminhada

Se o Governo mudou o seu jeito de falar e de agir, o Povo, também, precisa mudar, se quer conquistar seus direitos, justiça, liberdade e vida.

Não é suficiente fazer passeata ou gritar na rua. Aliás, faz tempo que a gente não grita e nem sai à rua! É preciso unir-se e organizar-se melhor, fazer trabalho de formiguinhas e ser como cupim que vai minando por baixo o sistema pecaminoso e injusto, e manter-se firme em cada passo da caminhada.

É preciso ter olhos abertos, ouvidos atentos e coragem para lutar. Assim a força do Povo cresce. Ninguém deve lutar sozinho. Todos devem participar e não abandonar e nem enfraquecer as organizações populares: Comunidades de Base, Sindicatos, Associações de Bairro, Mutirões, ocupações de terra. Elas devem continuar independentes e livres. A interferên-

cia de políticos e pelegos só causa divisão.

É preciso que os grupos, movimentos e entidades populares reapreendam a decidir com a comunidade toda e a ficar mais ligadas ao povo. Que volte a cobrar promessas e busque meios de participação e intervenção nas decisões e nos projetos do governo.

O Governo não é o "todo-poderoso". A grande força do Povo é ser maioria. A grande força dos pobres é serem muitos. Mas a sua fraqueza e o seu pecado é a desunião e a desorganização. Ninguém pode esquecer que "Povo unido, jamais será vencido", que o mundo será melhor, quando o menor que padece, acreditar, no menor" e que "se correr o bicho pega, se ficar o bicho come, mas se unindo, o bicho foge."

O Povo conquista pedaços de poder quando reivindica, faz greves e manifestações por seus direitos, quando constrói suas organizações e cria sindicatos combativos e fortes.

Brasil: ainda resta uma Esperança! Mesmo que tudo pareça dizer não! Os cristãos são profetas da Esperança! Nossa força vem do Deus Libertador e cresce com nosso testemunho de união e de amor que liberta e cria fraternidade.

Ninguém pode e nem deve desanimar! O Deus da Vida e da Libertação caminha à frente de seu Povo! E se Deus é por nós, nada devemos temer e ninguém nos poderá vencer! E assim este novo ano será feliz e abençoado!

EXPEDIENTE

Publicação da Diocese de Nova Iguaçu
Rua Capitão Chaves, 60 Centro — 26.220
Nova Iguaçu-RJ

Tel.: 767-0472 à tarde
Coordenação Pastoral Pe Bruno
Diagramação.: Antonio Elias Filho

Composto e Impresso nas oficinas da
Gráfica e Editora Jornal de Hoje Ltda
Tel.: 767-6926

Curso de formação do Clero

Família, um desafio

Encerrando o seu Curso de Formação, o de Nova Iguaçu, refletiu, no mês de novembro, sobre as questões morais que envolvem a família. A reflexão, que contou com a presença de Frei Antônio Moser, autor de várias publicações sobre a Pastoral Familiar, teve a participação de nossos padres, diáconos e

Moral Familiar:

A Igreja partiu de pressupostos errados e procurou enfrentar as questões ligadas à moral familiar.

Depois do descobrimento do Brasil, o que encontramos aqui eram núcleos conjugais e não famílias. Os portugueses que para cá vieram, trouxeram a família em Portugal e constituíram os núcleos. E assim a família se tornou exótica. Outro fator agravante foi a dupla moral: para o homem, aberta e para a mulher, fechada, desde que não fosse escrava ou pobre. Hoje temos muitos núcleos familiares, mais famílias estáveis. A teologia do "dois numa" tem fundamento bíblico, e é bonita, mas pastoralmente falha.

Duas Coordenadas:

Aliança e Reino:

A Pastoral Familiar precisa repensar uma teologia da Aliança e do Reino, se quer iluminar a vida das famílias.

A Aliança dá ao povo uma compreensão do mesmo e da tarefa que lhes cabe. O Povo de Deus não é piramidal. É um Povo que, pela participação religiosa, política e econômica, é o Deus diferente numa sociedade diferente. A família é importante, na medida em que vive o projeto de Deus de uma sociedade humana. Nesta ótica o critério para a constituição da família não é o amor ou a beleza, a capacidade e o desejo de aderir à Aliança. Deus coloca a família na perspectiva do Reino. Para Ele ter o mesmo sangue ou não, não é importante. O que importa é ser a família de Jesus (Mt 12,46-50; Mc 3,31-35). Importante é abraçar a causa comum. Jesus, assim, os laços de sangue. O seu Reino moral é estar ou não no engajamento do Reino.

Uma Pastoral apaixonante:

A Teologia Moral não é para julgar as pessoas em as situações. Ela está aí para iluminar a luz da Palavra de Deus, a prática

de uma Moral que quis pôr ordem e denunciou o funcionamento. Faz dois mil anos que ela não obteve resultado. "A Pastoral Familiar, por sua vez, não tem obrigação de resolver todos os problemas que afetam as famílias, mas ela não tem se mostrado eficiente naquilo que lhe é mais específico." A teologia de denúncias de erros e pecados. Pre-



cisamos ser profetas capazes de fascinar as pessoas por Jesus, mostrá-lo como um Deus apaixonante e revelar como é admirável o Reino.

É preciso entusiasmar as pessoas por uma causa. Abrir horizontes. Semear a Boa-Nova, porque a melhor denúncia é um anúncio bem feito. Não é quem reconhece o seu pecado, que abraça o Cristo. Mas é quem abraça o Cristo, que se reconhece pecador.

Educação para o Amor

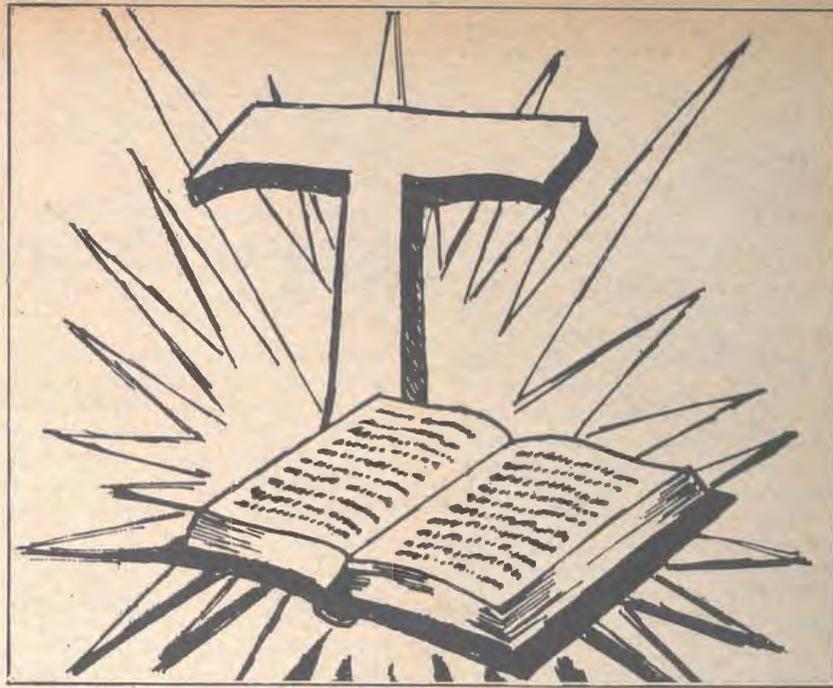
A Pastoral Familiar dificilmente se enquadra numa Pastoral de Conjunto. Por causa desse isolamento entra em conflito com outras pastorais a passos largos, a Pastoral Familiar parece não andar e fica desacreditada.

A raiz dos problemas familiares vem de fora: No mundo rural quando se evangelizava-se a família, evangelizava-se, também, a sociedade. Na cidade é diferente. A família é vítima e não agente de sua história. Quem determina seu modo de ser é a política, o social, o econômico e os Meios de Comunicação.

A Pastoral Familiar tem, por isso, a tarefa de evangelizar a família educando-a para o Amor e para a promoção da vida. Deve levá-la a uma reta compreensão da sexualidade e da afetividade e a promover os valores familiares.

A Pastoral Familiar deverá oferecer algumas linhas de ação que facilitem uma prática transformadora. Precisa auxiliar, também, as famílias em situações difíceis, críticas ou irregulares. O preconceito e a má compreensão da doutrina da Igreja levam muitos cristãos a terem dificuldades em se posicionar sobre a situação dos que "moram juntos", dos "recasados" e à polêmica em relação ao planejamento do número de filhos.

É necessário, portanto, ter presente na evangelização, a problemática que brota da situação real das famílias que temos.



SÍNODO DIOCESANO

A DIMENSÃO MISSIONÁRIA E FRATERNA DAS CEBs

O nosso 1º Sínodo Diocesano está entrando em sua penúltima fase. A partir de abril as paróquias e grupos pastorais estarão realizando suas Assembléias. Nelas apreciarão o "Documento de Trabalho", elaborado por Pe. Pedro e sua Equipe. As paróquias e os grupos pastorais poderão, ainda, apresentar emendas e dar sugestões, que ajudem a clarear os rumos de nossa transmissão de Fé nos próximos anos.

No 2º semestre terá início a fase final do Sínodo, com várias Assembléias Sinodais, a nível diocesano. Terminada esta etapa celebraremos o fim dessa grande Assembléia de Avaliação e, iniciaremos, todos juntos, um novo caminho em nossa Evangelização.

Relembrando a Caminhada

No dia 18 de janeiro de 1987 iniciamos o Sínodo Diocesano, procurando descobrir como "TRANSMITIR A FÉ" e ajudar a Baixada na "BUSCA DO DEUS LIBERTADOR."

De lá para cá se fez uma longa caminhada, em várias etapas, com contribuições de 143 comunidades, com Assembléias de 40 paróquias e 20 grupos pastorais.

Destas Assembléias apareceu o "rostro" da Igreja que se quer viver na Baixada, a partir do Projeto de Deus e da proposta de Jesus.

O Documento de Trabalho que as paróquias e os grupos pastorais terão em mãos, daqui a pouco, deverá apresentar, possivelmente, um pequeno relato da história e da realidade

de nossa Igreja na Baixada, o "rostro" da Igreja que queremos e, propostas de instrumentos para tornar essa Igreja presente no meio de nós.

Enfrentando desafios

Evangelização é uma palavra muito falada, hoje, entre os cristãos e isto é bom. Mas o que ela significa concretamente para nós? Há muitas questões que precisam ser estudadas com profundidade.

O Sínodo, neste ano de 91, dará a oportunidade a toda a Diocese de enfrentar com seriedade estes questionamentos.

As contribuições das comunidades, paróquias e grupos pastorais nos mostram que, todos buscam uma Igreja fraterna e missionária. Uma Igreja que privilegie a experiência da fé em comunidade, na acolhida, na amizade, no amor mútuo, para que, assim fortalecidos, os cristãos possam viver esta fraternidade como solidariedade aos que sofrem e são marginalizados pela sociedade que tem por ídolo a morte. A vida fraterna seria impulso para a missão. Ir ao encontro dos que estão fora da comunidade e levar a Boa Notícia do Reino aos pobres deste mundo.

O Projeto que nasce, da reflexão das comunidades, é desafiador. Vai exigir de todos esforço e solidariedade e até mesmo a decisão de largar velhos esquemas e estratégias pastorais, para acolher e assumir o novo que surge.

Liturgia

A Coordenação Diocesana da Campanha da Fraternidade propõe que a Abertura da CF, a nível paroquial seja feita na Festa-Feira de Cinzas.

Aqui vão algumas sugestões:

INICIAL

Entrar o Povo na Praça ou noutra lugar para dar início à procissão de entrada. Preparar FAIXAS E CARTAZES sobre as TIRAS com nomes de Operários do trabalho e da cidade mortos em acidentes de trabalho ou nas lutas operárias.

Organizar a procissão em ALAS representando as diversas categorias profissionais, com carros alegóricos, e/ou jovens com bi-

cicletas e motos enfeitadas ou conduzindo bandeiras, estandartes...

- Cantos bem animados e dentro do tema. Danças e expressões corporais. Gestos e símbolos ligados ao mundo do trabalho. À frente uma cruz feita com uma pá e uma enxada, ou de maneira com um capacete pendurado.
- No Ato Penitencial utilizar gestos e símbolos: Queimar coisas, trazer as pedras do caminho, ajoelhar-se ou prostrar-se ao chão: Expressão corporal ou dramatização a partir de Is 2,4 ou Is 9,1-4.

II. LITURGIA DA PALAVRA

- Utilizar os recursos da dramatização, gestos e símbolos contidos nas leituras. Ligar as Cinzas com a questão do trabalho.

III. LITURGIA EUCARÍSTICA

- Procissão das Ofertas feita por alguns profissionais, que representem as categorias mais presentes na Comunidade. Ofertam instrumentos de trabalho, marmitas, carteira de trabalho, café com pão, símbolos do sofrimento e das vitórias...
- Podem caminhar com danças ou passos cadenciados (dois passos para frente e um para trás)
- A Coleta poderia ser destinada para ajudar quem está desempregado ou para as despesas de algum grupo de trabalhadores.
- Ligar o pão e o vinho com as lutas dos trabalhadores: pão conquistado com suor e que é alimento para si e para todos; vinho que é sangue derramado e força para a luta...

- Na Oração Eucarística fazer a memória dos mortos, a partir das TIRAS trazidas na procissão de entrada.

IV. RITO FINAL

- Louvor pelas conquistas e vitórias, pela união e organização da classe trabalhadora, pelos ministérios de pastorais sociais e a solidariedade comunitária com a causa dos trabalhadores.
- Momento de Compromisso dos trabalhadores e da Comunidade, com a utilização das faixas e cartazes.
- Ao fim da celebração depois de uma bênção bem participada, poderia ser distribuído uma pequena lembrança ou símbolo ou ainda fatias de pão para ser levada para casa.

O que oferecemos aqui foi apenas sugestões. Podem ser aproveitadas ou não. Nem é para fazer tudo que aí está sugerido. O exagero nos ritos, gestos e símbolos podem alongar a celebração e fazê-la cansativa.



- Refletir o tema da PAZ é também saber conquistar com respeito e dignidade a consciência de cada irmão nosso. Para Dom Adriano, o caminho para a PAZ nos conduz a uma oração fervorosa "...E essa oração fervorosa feita por milhões no mundo inteiro comoverá o coração de Jesus Cristo e o fará interceder pela PAZ de nossas consciências, de nossas famílias, de nossas comunidades, de nossa Pátria e de todas as Pátrias, do mundo inteiro. O que aconteceu na Europa de 1990 pode bem ser o resultado dessas orações humildes, desconhecidas de nossos cristãos, de nossas comunidades. Deus é o Senhor da História. Jesus Cristo ontem, hoje e sempre: Príncipe da Paz". Dom Adriano, Parabéns pelos seus 73 anos de Aniversários Natalícios. Dia 18 de janeiro de cada ano é também para cada um de nós, em nossa Diocese, o Dia da Paz, porque a sua presença como irmão e pastor nosso é a certeza da Paz no meio de todos nós.
- Para Marilena Chauí (Filósofa e Secretária Municipal de Cultura de São Paulo), a direita brasileira perdeu seu mais talentoso porta-voz. José Guilherme Merquior.
- "Elas por Ela". Para Elas e para Elas, que sempre esperam mais da atriz Marília Pêra, não se entende como uma grande atriz se envolveu neste espetáculo fraco e caro. Palmas para o cenógrafo e a coreógrafa da Peça. São os melhores.
- Hildete (Banco de Areia) tem a receita e a medida certa para fazer o arroz. Ela faz um arroz tão gostoso e tão talentoso, que de tanto crescer, a tampa da panela voa direto para o teto de sua cozinha. Marquem um almoço com a Jovem Senhora, confirmem e confirmem.
- Para o ex-ministro Mário Henrique Simonsen, o Brasil não é um laboratório de economistas e os 150 milhões de brasileiros não devem ser tratados como cobaias.
- O Diácono Jorge também é um marido muito especial. Não se descuidando de suas atividades, ainda conquista tempo para ajudar a esposa Dorat na fabricação de Mini-Calcinhas. As mulheres elegantes de todos os tamanhos já podem fazer suas reservas e encomendas.
- Com a morte do embaixador José Guilherme Merquior, o Itamarati abrirá não só uma vaga para Ministro de primeira classe, como também para a chefia de missão diplomática junto à Unesco, em Paris. Ficará vaga também a cadeira 36, na Academia Brasileira de Letras.
- Padre Germano guardou com todo sigilo o segredo do seu carro, que mesmo ao passá-lo para o Pe. José Adilson, não abriu a sua boca. Conclusão: Até hoje, o Pe. José Adilson não sabe quando poderá desvendar o segredo de como dirigir o automóvel da Paróquia N.S. da Conceição. Pode???? Pe. Germano sempre foi considerado um exímio confessor, um homem de muita confiança. E não é que é mais verdade do que se pode imaginar.????!!!!
- Palmas duplas para a TV Manchete. Válida a tentativa de valorizar o Ci-

nema Nacional em sua programação. Também muito válida a apresentação do programa "Carnaval de Todos os Tempos" com o bom Eduardo Du-seck. É...Aconteceu... Virou Manchete.

Os Neo-Sacerdotes Padres Obertal e Alcides com pulsos fortes e elegantes. Exibem o mesmo tipo e marca de relógio. Querem vê-los felizes? Perguntem a hora a eles...

- Irmã Yeda não gostou mesmo da experiência dengosa que lhe deixou do-dói por alguns dias. O pior de tudo é que onde a Irmã Yeda está, os mosquitos se apresentam e fazem festa em comunidade.
- Padre Mário com viagem prevista para Roma, onde vai defender sua Tese de Doutorado. Uma das suas dificuldades era a de escolher a empresa aérea ideal. Aerolíneas Argentinas, Lan-Chile, Alitalia, Ibéria... Depois de tanto consultar os Amigos, optou mesmo pela Lan-Chile. Segundo o jovem Padre, é uma opção de um LANCHI apetitoso.
- Padre Jacinto tão identificado com a Pastoral da Juventude, já começou a desfilar seus novos modelos volantes. São chiques as suas novas camisas voadoras e compridas. Confirmem e rejuvenesçam.
- Geralda (Do Bairro da Luz) e Dona Antônia (Vila de Cava) juntas e de mãos dadas presenteando Amigos na Livraria do Cepal. Com os calendários das Paulinas, as duas fecharam o comércio da tarde. Quem ainda não ganhou?
- Dom Quirino (Mosteiro das Clarissas) vê com entusiasmo e alegria o início de uma nova Comunidade no Mosteiro. Soube ele que Dom Adriano, no futuro, também pretende lá residir. Será este o novo endereço dos futuros bispos eméritos?
- Anunciada, da Prata, muito preocupada com as Irmãs da Escola Santo Antônio da Prata, não as deixa sem sobremesas. Todas as semanas prepara apetitosos pratos e sobremesas. Bolos, tortas, e até maravilhosas cocadas para elas. Irmã Irena tenta emagrecer, mas quem pode com a culinária da Anunciada? Depois...A Anunciada fica sentida se as Irmãs não comem direitinho suas delícias.
- Falando em cocadas, Dona Celina, mãe do Padre Marcus está encantada com a receita de cocadas "As Brasileirinhas" que recebeu do Padre Edmilson. São especialíssimas e de deixar todo mundo com água na boca.
- Boa, muito boa a seleção do SBT para o programa "Jô Soares Onze e Meia". Vejam e aplaudam. O Jô é Humor e Criatividade.
- O Terceiro andar do Cepal já começa a engordar a cada dia. Helena já espera o seu novo bebê.
- Tri-Legal. Nilcéa, Fátima e Edna do Cepal possuem o maior carinho e atenção para com as correspondências dos nossos padres. O último pacote internacional foi para o Padre Edmilson. (mas...pacote de cartas e cartões).
- Padre Porfírio muito triste com suas férias. Previu Angra dos Reis, mas quando lá chegou não mais encontrou a Zélia Cardoso de Melo. E como fica a santidade da ministra?
- Padre Agostinho em sua terra natal (Rio Grande do Sul), marcando presença diante do restabelecimento de sua irmã que se encontra enferma.
- TOM FINAL: "Ser irônico é uma qualidade transcendente do espírito humano." (Austragésilo de Athaide).

O SALMO DO "BRASIL NOVO"

De fato, "Deus é bom para seu povo, para os puros de coração"

Mas eu estava quase tropeçando, por um nada estava me perdendo, porque senti inveja dos arrogantes e me deixei enganar pela popularidade dos ímpios. De fato, os ímpios não têm contrariedades, sua aparência é sadia e bonita; O cansaço não os atinge, praticam todos os esportes sem problemas. Seu mundo é bom e colorido, por isso são orgulhosos e prepotentes; a violência está neles como uma camisa. O pecado mora em seu corpo, eles só pensam em vingança e maldade. Caçoam e falam maliciosamente, falam alto e duro para oprimir o povo. Não respeitam nada, nem o céu, nem a terra, não se importam com o desemprego e a miséria dos outros. Mas enganam tão bem o povo, que este os apóia e lhes bate palmas; e não percebe que eles só servem a si próprios, que juntam para si, e para os seus, todas as riquezas.

Os ímpios dizem: "O verdadeiro Deus só quer reza. E Deus não se incomoda com a injustiça." Pois é, eles são assim: soberbos, bonitos, fortes e ricos.

Por isso, me parecia inútil ter um coração puro e trabalhar pela justiça e a fraternidade, pois sou perseguido o dia inteiro, e tenho um problema novo a cada manhã.

Sobe a passagem. Sobe o imposto. Some o leite.

Arrocham o salário. Sobe o aluguel. E sou mandado embora do trabalho. Mas se eu dissesse "vou me juntar a eles, vou pedir a eles meu sustento," já estaria traindo toda a comunidade dos justos.

Então parei para pensar e refletir, e como é difícil e cansativo entender tudo isso. Mas me voltei para Deus, e em Sua palavra encontrei a verdade.

De fato, Deus põe barreiras no caminho dos maus, e eles vão cair em ruínas. Vão adoecer e ficar apavorados.

Eles vão passar como passa um sonho mau. Quando meu coração se azedava e eu me aborrecia com o sucesso deles, eu estava agindo como um imbecil, eu era como um animal ignorante junto a Deus.

Mas agora eu decidi, vou caminhar com Deus, ele me segura pela mão direita, me guia, me aconselha, e me conduz para a glória.

Estando ao lado de Deus, de que mais eu preciso?

Nada mais me prende na terra.

Não me importa se eu serei perseguido, Deus é minha rocha e proteção para sempre.

Sim, os que afastam de Deus se perdem. Deus é rejeitado por todos os malvados, não importa a quantas celebrações eles assistam.

Para mim, bom é estar junto a Deus, em Deus colocar meu abrigo; e trabalhar pela paz e pela justiça em todo o mundo.



VÓS SOIS O SAL DA TERRA..



VÓS SOIS A LUZ DO MUNDO!